

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DIARIO POPULAR - SP

CLASS. : DBR00001

DATA : 17 OUT 1980

PG. : _____

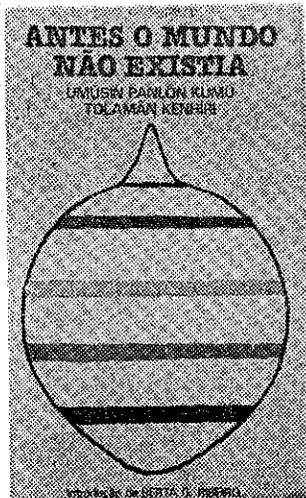
ANTES O MUNDO NÃO EXISTIA

Pela primeira vez no Brasil se publica um livro escrito por dois índios. São eles Tolamã Kenhíri (batizado com o nome de Luiz Gomes Lana, 33 anos) e seu pai Umúsín Panlôn Kumu (batizado com o nome de Firminiano Arantes Lana, 53 anos), da tribo desãna, que vive às margens dos rios Tiquié e Papuri, no alto do rio Negro, na Amazônia.

Tolamã e Umúsín contam a história da criação dos homens e de todas as coisas, segundo eles mesmos.

"No princípio o mundo não existia. As trevas cobriam tudo. Quando não havia nada, brotou uma mulher de si mesma (...). Aconteceram coisas misteriosas para que ela pudesse criar-se a si própria. (...) Por isso ela se chama a "não criada". Essa mulher (...) pensou como deveria ser seu futuro mundo (...) em sua morada de quartzo. Enquanto pensava mascou "ipadu" mágico e fumou cigarro mágico (...) Ainda não havia luz. Só no compartimento onde ela se fez havia luz. (...) Então ela criou um ser invisível, que não tinha corpo. (...) Seu bisneto. (...) E ele enfeitou a ponta de seu bastão com adornos masculinos e femininos e eles brilharam de diversas cores. (...) A ponta do bastão assumiu um rosto humano, dando luz onde havia escuridão até os confins do mundo. Era o sol que acabava de ser criado".

A antropóloga Berta Ribeiro trabalhou com Luís Lana durante 1 mês e meio, 5 a 6 horas por dia "num quartinho que ele construiu para mim ao lado de sua



casa", traduzindo o livro do desãna para o português, copidescando-o, reescrevendo-o e redatilografando-o. Através dela o livro chegou até esta editora e é ainda esta famosa antropóloga, Berta C. Ribeiro, quem nos leva, com sua introdução clara e explicativa, a um passeio pelas margens do rio Negro e a uma maravilhosa sessão do "contador de histórias", que é Firminiano Lana.

O livro é comovente. O livro só pode ser descrito com as palavras "ingênuo e bonito". Puro, como o sangue de índio. Emocionante, alegre, gostoso.

Um livro que nenhum de nós pode deixar de ler, conhecer, saborear. Através dele poderemos, com certeza, entender e amar melhor os índios, raça que vem sendo, há quase meio século, tão violentamente dizimada em nosso País.

Em volume de 239 páginas, Cr\$ 480,00; Publicado pela Livraria Cultura Editora.